

A quem te siga a excelsa companhia,
Serás, no Grande Além, amparo e guia
Na luz sublime da Imortalidade.

NARCISA AMÁLIA

CANTORIA DA FÉ

Não sei se o meu verso pobre
Neste caso dará pé,
Inspiração com verdade
Mostra o que é e não é;
Devo escrever nesta noite
A cantoria da fé.

Aceitar ordens do Alto
Em meu bestunto é dever.
Fé mesmo, fé sem sofisma,
Na Terra, não pude ter,
Mas se quem pede é quem manda,
Só me cabe obedecer.

Se eu na Terra fosse um homem
 Aprofundado na crença,
 Liquidaria este caso
 Como quem não fala e não pensa,
 Mas para falar em fé,
 Preciso rogar licença.

Viver sob confiança
 Parece cousa de lei,
 Explicar a razão disso
 É dom que nunca esperei;
 Difícil mostrar estrada
 Pela qual não transitei.

Sobre a minha incompetência,
 Não lastimo, nem me iludo,
 Fui apenas cantador
 Sem colégio e sem canudo,
 No entanto, creio que a fé
 Sustenta a base de tudo.

No mundo, a gente confia
 Em número, verbo e nome,
 Confia no comprimido
 Que se adquire e se toma,
 No carro que se dirige
 Ou no curau que se come.

As forças vivas da fé
 Garantem o próprio ser,
 Mas, hoje em dia, na Terra,
 Com tanto brilho e saber,
 A dúvida sem razão
 Põe muita gente a descrever.

O homem mora na Terra
 Que por si mesma se vira,
 Não cria minas no espaço
 Para o ar que ele respira
 E muitos andam dizendo
 Que Deus é pura mentira.

Alguns escrevem ou falam
 Contra a crença, contra a prece;
 O ateu, por si, se rotula
 No título que merece:
 Um filho que tem vergonha
 Do pai que não lhe aparece.

Antigamente, a criança
 Dispunha, no próprio lar,
 De quem lhe desse atenção
 Ensinando-a a rezar...
 Hoje, é muita gente adulta
 Que nem quer raciocinar.

Temos no mundo de hoje
 A corrida que não cessa,
 Quando parece que pára,
 A largada recomeça;
 É guarda, pedestre, carro
 E buzinadas da pressa.

Vendo um amigo ao volante
 Ameaçado por trás,
 Tomei forma e fui a ele,
 Pedindo-lhe prece e paz,
 Mas ele disse: "Oração?
 Largue mão disso, rapaz!..."

Depois fui auxiliar
 A um antigo companheiro,
 Falei-lhe da fé em Deus
 E ele riu-se, chocarreiro,
 Dizendo que acreditava
 Tão-somente no dinheiro.

E o mundo prossegue assim,
 Entre conflitos gerais;
 Pouca gente fala em Deus,
 O resto nem pensa mais...
 A imprensa quer mais cadeias,
 A rua pede hospitais.

O sofrimento campeia:
 É notícia deprimente,
 É nova onda de assaltos,
 É menino delinquente,
 É rebeldia gritando,
 É gente matando gente...

Dizem que nesse barulho
 É que o progresso se afina,
 Mas sem fé onde estará
 A luz que nos ilumina?
 Aguardemos a resposta
 Da Providência Divina.

LEANDRO GOMES DE BARROS

OS MORTOS VIVEM

Não chores quem se vai, quando a faina termina!...
 Para lá do sepulcro outra senda começa...
 A Natureza, em tudo, é sublime promessa,
 Tudo ressurge e brilha, ante a Glória Divina!...

Os mortos rasgarão a cerca de neblina
 E - família do amor que revive e regressa -
 Trazem consolo e paz, sem que a sombra os impeça
 De suavizar a dor, onde a dor se esborcina.

Nunca desesperar, se a saudade te alcança...
 Entrega o pensamento às auras da esperança,
 A noite aponta os sóis de imortal primavera!...